

O CURSO DE PEDAGOGIA NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ, CAMPUS CASCAVEL: UM ESTUDO DE CASO SOB O OLHAR QUANTITATIVO

Valdecir Soligo *
Liliam Faria Porto Borges **
Josenei Godoi de Medeiros ***

Resumo: O objetivo deste trabalho é apresentar o perfil do estudante de Pedagogia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) e a caracterização assumida pelo curso no período de recorte da pesquisa. Por meio de pesquisa quantitativa e de análise qualitativa foram explorados os dados cadastrais e a vida acadêmica dos alunos matriculados no curso, utilizando as informações disponíveis no sistema de gestão acadêmica da instituição (ACADEMUS), onde tem-se informações sobre dados cadastrais e a vida acadêmica dos alunos matriculados na Universidade. Dessa forma foram quantificados dados totalizadores parciais de um período do curso, em suas versões diurnas e noturnas estabelecendo assim o universo da pesquisa, que por sua vez permitiu ter uma visão global em alguns aspectos e em outros uma visão da historicidade estatística envolvida nesses anos pesquisados, informações que nos possibilitam traçar um perfil genérico do estudante de pedagogia, constituindo um conjunto de informações relevantes para o planejamento de políticas públicas regionais. Para além destes dados, buscou-se estabelecer coligações de dados para que se tenham informações do perfil do aluno, caracterizando assim, além do aluno, o próprio Curso de Pedagogia em suas duas versões de período, matutino e noturno, por meio dos alunos que o compõe. Estes revelaram informações que mostraram um perfil de acadêmico do sexo feminino, com maior aproveitamento de alunos cotistas, do gênero feminino e as polarizações estabelecidas pelos conceitos de progênes e fatores sócio econômicos como renda enquanto aspectos relevantes na composição do perfil acadêmico do curso.

Palavras-chave: Perfil. Estudante de Pedagogia. Curso de Pedagogia.

PEDAGOGY COURSE: A HOME STUDY UNDER THE LOOK OF STATISTICS

Abstract: The objective of this paper is to present the profile of the student of Pedagogy of the State University of Western Paraná (UNIOESTE) and the characterization assumed by the course during the research period. Through quantitative research and qualitative analysis were explored the registration data and academic life of students enrolled in the course, using the information available in the academic management system of the institution (ACADEMUS), which has information on registration data and life students enrolled at the University. Thus were quantified partial totalizing data of a period of the course, in its day and night versions thus establishing the research universe, which in turn allowed to have a global view in some aspects and in others a view of the statistical historicity involved in these years surveyed. , information that enable us to draw a generic profile of the student of pedagogy constituting a set of relevant information for the planning of regional public policies. In addition to these data, we sought to establish data collections to have student profile information, thus characterizing, in addition to the student, the Pedagogy Course itself in its two versions, morning and evening, through students who composes it. These revealed information that showed a female academic profile, with greater use of female students, and the polarizations established by the concepts of progenies and socioeconomic factors such as income as relevant aspects in the composition of the academic profile of the course.

Keywords: Profile. Pedagogy student. Pedagogy Course.

Considerações acerca do objeto

O Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Campus Cascavel, teve sua autorização de Funcionamento pelo Decreto Federal nº 70.521/75 de 15 de maio de 1972, publicado no Diário Oficial da União (DOU) de 16 de maio de 1972. Iniciou suas atividades letivas no segundo semestre de 1972 e obteve seu primeiro reconhecimento pelo Decreto Federal 77.308 de 17 de março de 1976, publicado pelo DOU em 18 de março de 1976 (BRASIL, 1976).

Em 2018 o Curso de Pedagogia da UNIOESTE *campus* de Cascavel era regido pela resolução nº 265/2016-CEPE (UNIOESTE, 2016) e está vinculado ao Centro de Educação, Comunicação e Artes da UNIOESTE e oferece um número de 40 vagas matutinas e 40 noturnas, com carga horária de 3260 horas, com tempo mínimo de 4 anos e tempo máximo de 7 anos para a integralização do curso, tendo seu reconhecimento renovado pelo Decreto Estadual nº 9740 Diário Oficial do Estado em 14 de julho de 2016, publicado pelo Diário Oficial do Estado do Paraná (DOE-PR) em 13 de julho de 2016 (UNIOESTE, 2016).

Com o objetivo de obter um perfil do estudante de Pedagogia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, no período de atividade informatizada do curso e da mesma forma a caracterização assumida pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia neste período, foram explorados os dados fornecidos e coletados do sistema interno de gestão acadêmica da UNIOESTE denominado “ACADEMUS”, onde tem-se informações sobre dados cadastrais e a vida acadêmica dos alunos matriculados na Universidade. Esses dados foram tratados pelo software IBM/SPSS (20.0)¹, pelo qual se obteve as quantificações estatísticas.

A coleta de dados referente ao curso foi articulada referenciando dois momentos específicos da história do curso de Pedagogia da UNIOESTE, devido as características tecnológicas. O primeiro momento refere-se ao período de 2003 à 2008, e o segundo momento de 2009 à 2018, destacando, ainda, que o referido curso teve início na década de 1940, mas, para este estudo não foi possível o levantamento dos dados anteriores a 2003. De 2003 a 2008 os dados foram acessados diretamente no sistema ACADEMUS, contudo as informações constantes não abrangem os dados das questões socioeconômicas que estão disponíveis no sistema a partir do ano de

2009. Para tanto, o período considerado neste estudo constitui-se dos anos de 2009 a 2018.

Dessa forma foram quantificados dados totalizadores parciais de um período do curso, em suas versões diurnas e noturnas estabelecendo assim o universo da pesquisa, que por sua vez permitiu ter uma visão global em alguns aspectos e em outros uma visão da historicidade estatística envolvida nesses anos pesquisados, informações que nos possibilitam traçar um perfil genérico do estudante de pedagogia na UNIOESTE Campus de Cascavel.

Para além destes dados totalizadores, buscou-se estabelecer coligações de dados para que se tenham informações do perfil do aluno, caracterizando assim, além do aluno, o próprio Curso de Pedagogia em suas duas versões de período, matutino e noturno, por meio dos alunos que o compõe.

Esta caracterização constitui-se em importante fonte para que se possa ter uma consciência numérica e histórica do curso para obtenção de dados balizantes para possíveis intervenções e planejamentos, ou até mesmo um conjunto de informações para adequação ou mudanças pertinentes a uma provável demanda coexistente ou futura, da formação do profissional de Pedagogia.

Portanto, este trabalho é estudo quantitativo com base interpretativa qualitativa e procura de forma numérica explorar os dados relacionados a historicidade epistemológica adquirida e representada no período, além da adoção de uma prática analítica de consistência estatística que vislumbra a materialização do cenário transcrito a partir de uma realidade pressuposta. O estudo fez parte de projeto de pesquisa mais amplo denominado “A evasão de estudantes nos cursos de graduação na modalidade presencial da UNIOESTE - 2010 a 2017”.

A sistemática adotada, na metodologia deste trabalho, foi a avaliação dos dados intrínsecos ao sistema e a documentação, delimitando assim o universo pesquisado a uma totalidade censal dos alunos matriculado no período estabelecido e o cotejamento com a bibliografia especializada para a inserção dos resultados na realidade social que a compõem.

Em contraponto ao olhar específico dos dados, buscar-se a contextualização teórica, sócio histórica do Curso de Pedagogia, baseados nos referenciais documentais, teóricos e históricos, além de relatórios estatísticos fornecidos pelo

sistema de avaliação do ENADE, bem como dados do site do Ministério da Educação e Cultura no sistema EMEC.

Fundamentação teórica

A compilação dos dados numéricos e estatísticos do Curso de Pedagogia da UNIOESTE torna possível construir um corpo que tenha definições mensuráveis e factíveis e possa assim ser observado no plano cartesiano. Esta observação se dá inicialmente neste trabalho, contudo, as possibilidades de cruzamento dos dados fornecidos, extrapolam os olhares iniciais, e permitem que se tenha outras óticas e contextualizações, tanto do curso como dos alunos ingressantes.

Inicialmente, atentou-se a justificativa deste trabalho, que pressupõe uma análise numérica estatística, o que não é usado, contemporaneamente e com frequência em trabalhos correlatos de análise acadêmica para um curso. Apesar da classificação numérica e da adoção de ferramentas numéricas de avaliação estabelecidas pelo governo através do MEC, conforme Paul; Ribeiro; Pillati (1990) tem-se a tendência de uma análise social e a historicidade de um curso ou da própria educação, conforme Abbagnano; Visalberghi (1957) e Soligo (2012).

Mesmo não tendo um cunho avaliativo qualitativamente, mas sim, procurando explorar os dados referentes ao curso, existe a possibilidade de se remeter a um pretense posicionamento, pois tem-se explicitados dados legitimados, os quais promovem a quantificação do curso em si, o que pode por sua vez, mostrar, em seus resultados, a pretensão de uma conformidade objetivista tendenciosa ou a negação da mesma (WERLE, 2010, p. 25) ou ainda nas palavras de Soligo e Gasparin “A representação tem a capacidade de se substituir a realidade que representa”, (SOLIGO;GASPARIN, 2011, p. 12) quando se referiam a construções avaliativas institucionais tendenciosas fomentadas pela divulgação de índices numéricos de avaliação escolar.

Entretanto a liquidez exploratória de dados, permite que, no viés filosófico, se tenha turbidamente ou até mesmo tautonicamente esta ambiguidade, o que não vincula uma inferência observacional à pesquisa, mas tange às iconicidades semióticas encontradas e que faceiam o curso.

Não se trata, portanto neste trabalho, de uma afirmação positivista que visa somente subsidiar o método científico, aplicando cartesianamente, fatos e estabelecendo cenários, ou ainda a limítrofe indagação aos métodos aplicados pela lógica de Comte, para que se tenha base racional e assim justificar a Pedagogia como ciência, como nos chama a atenção Abbagnano; Visalberghi, (1957). Procura-se aqui, estabelecer na historicidade factual a abertura do diálogo para a representação crítica formando uma probabilidade do constructo pedagógico que se constitui o curso de pedagogia analisado.

Destaca-se ainda do risco de uma avaliação unidimensional ao se observar dados, o que implicaria na intangibilidade fornecida por indicadores numéricos sublimando as variantes sociais, destacadas por Soligo (2012), o que leva ao questionamento das consequências e impactos da factuação numérica de uma ciência social como a Pedagogia e da influência desta ação quando a trazemos para o âmbito matemático ou estatístico.

Polissemicamente e, não obstante a uma consideração da quantificação da ciência pedagógica e da sua caracterização como ciência social, ou mesmo da formação do profissional, como meio pelo qual transpassa concomitantemente à administração (PARO, 2010), amplia-se a observância numérica para uma análise social e política do curso, não esquecendo também das considerações que são articuladas por estes meios, onde tem-se o pedagogo como sujeito ativo na construção da dinâmica intra-escolar, visto que a formação do pedagogo pelo curso superior lhe coloca, muitas vezes em sua carreira, como mediador da realidade organizacional necessária para o funcionamento da escola, conforme Dourado (2007).

Contexto histórico do Curso de Pedagogia da UNIOESTES

Nesta conceituação inicial, que se estabelece a relação da Pedagogia e a histórica da Pedagogia como ciência, tem-se hoje, uma considerável variação de teorias e definições quanto a sua classificação social histórica, psicológica e principalmente filosófica, conforme Schmied-Kowarzik (1988).

Já a historicidade formal do Curso de Pedagogia no Brasil remonta ao início da República em 1892, contudo no ano de 1939, com a criação das Faculdades de Filosofia, Ciência e Letras, e que teve por consequência a necessidade da formação de docentes para o curso normal e passa a ser estabelecido legalmente como Curso

de Pedagogia pela legislação: Decreto-Lei nº 1.190/1939; Parecer nº 251/1962; Parecer nº 252/1969 e Resolução CNE/CP nº 1/2006, apresentados em estudos de Arantes (2014) e Saviani, (2007).

A história do Curso de Pedagogia revela o primeiro curso da UNIOESTE a ser reconhecido oficialmente pelo Decreto de nº. 77.308/76, de 17 de março de 1976. Porém, não se manteve estático, passou por processos avaliativos internos de adequação, bem como seguiu a legislação vigente para as diversas épocas, mantendo-se portando adequado ao período histórico corrente e a um processo de alterações constante.

Dessa forma, do momento da sua criação manteve suas bases iniciais até 1997, onde possuía três eixos de formação sendo Exercício do Magistério, Orientação Educacional e Administração Escolar. Após 1997 foi realizada uma reestruturação para absorver as novas concepções teóricas estabelecidas, que tendia a uma atividade escolar de forma integrada, articulada e indissociada (UNIOESTE, 2007), bem como a organização escolar. Essa adequação procurou estabelecer também a paridade legal exigida pela LDB 9394/96.

Por conseguinte, foi adequado às normas que instituíram a regulamentação da prática de ensino, e diante da Resolução 02 CNE/CP de 19 de fevereiro de 2002) onde se assimilou a legislação LDB 9394/96, em seus artigos 62, 64 e 87. Segundo MEC (1996) tem-se:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em Curso de licenciatura, de graduação plena, em Universidades e Institutos Superiores de Educação, admitida como formação mínima para o exercício do magistério na Educação Infantil e nas quatro séries do Ensino Fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade normal (MEC, 1996: 67-68).

O artigo 87, LDB 9394/96, das Disposições Transitórias, que determina:

É instituída a Década da Educação, a iniciar-se um ano a partir da publicação desta Lei. § 4º Até o fim da Década da Educação somente serão admitidos professores habilitados em nível superior ou formados por treinamento em serviço (MEC, 1996: 67-68).

O artigo 64, da mesma lei, orienta que: A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de Pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantindo, nesta formação, a base comum nacional.

A preocupação de uma avaliação qualitativa esteve presente na história do curso, antes da primeira reestruturação, em 1995, ano em que foi realizada uma pesquisa com ingressantes do curso e em anos seguintes com a realizações de pesquisas e eventos correlacionados com a temática. Isso pode ser observado no PPP, segundo UNIOESTE (2007).

Observa-se assim um empenho em manter a formação adequada e coerente ao proposto na formação do profissional de Pedagogia que deve atuar tanto na área de gestão, como de docente para o ensino na Educação Infantil e Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental e na Orientação Educacional, Supervisão Escolar e Coordenação Pedagógica.

Materiais e métodos

A parametrização dos dados referentes ao Curso de Pedagogia da UNIOESTE Campus de Cascavel foi contextualizada, primeiramente nos dados nacionais fornecidos pelo e-MEC e uma contextualização regional, para que se tenha a dimensão da importância do curso no Estado e na formação dos profissionais da Região Oeste do Paraná. São tomadas como referência as instituições de ensino público.

Os números nacionais referentes às instituições de ensino superior, que foram obtidos no site do MEC, mostram que o Brasil possui um total de 3.035 instituições de ensino superior presencial, sendo que dessas, 298 instituições são instituições públicas. No Paraná estão localizadas 242 do total das instituições brasileiras, sendo que 14 delas são públicas. Neste caso o Paraná é a quarta unidade federativa em números de instituições totais com um percentual de 6.9%, e também em número de instituições públicas do país com 4.78% (“e-MEC”, 2018).

O Brasil contempla, ainda, um total de 1629 cursos ativos de Pedagogia, ofertando um total de 259.906 vagas presenciais em 1.598 instituições de ensino no ano de 2018. Já o estado do Paraná, possui um total de 135 cursos de Pedagogia

ativos, em 109 instituições, sendo que 6 instituições públicas oferecem 1824 vagas, o que coloca o Paraná em 4º lugar no ranking nacional (“e-MEC”, 2018).

Dados estatísticos do Curso de Pedagogia da UNIOESTE

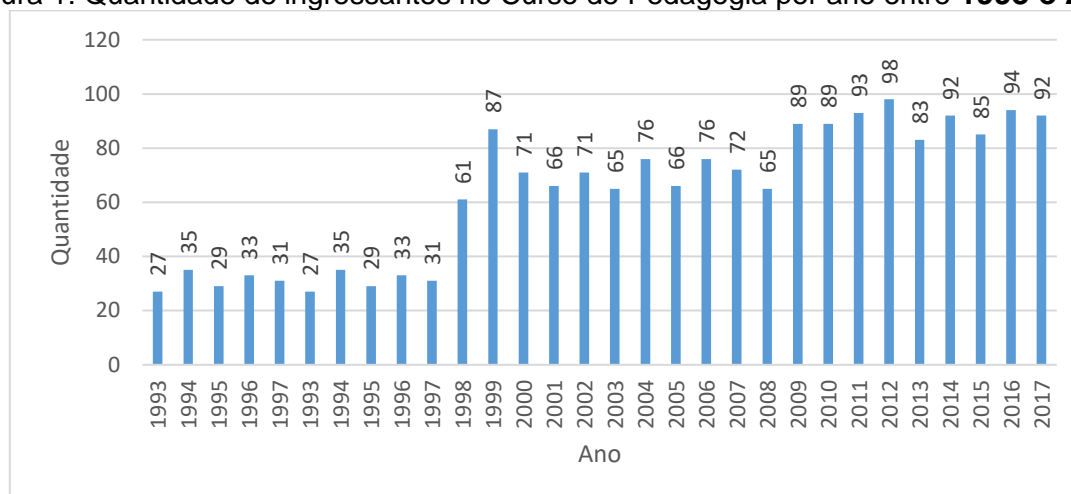
Inicialmente são apresentados os números gerais de caracterização histórica, bem como os dados de formatação do curso e seus resultados. Os dados foram sistematizados em uma formatação dos números relacionados ao universo de alunos e finalmente os dados referentes à caracterização social dos acadêmicos e sua relação com o curso e a universidade no momento do ingresso.

Números gerais do Curso de Pedagogia da UNIOESTE

Os ingressantes do Curso de Pedagogia foram contabilizados a partir de 1993, justificado pela possibilidade de acesso aos dados via sistema informatizado, assim para o período de 1993 a 2008 tem-se um total de 1175 ingressantes e no período de 2009 a 2017, 726, contabilizando um total de 1901 ingressantes.

Tem-se, assim, nesse período uma média de 63.36 ingressantes por ano, sendo que a quantidade de ingressantes de cada ano é mostrada na **Erro! Fonte de referência não encontrada.** Para esse gráfico é interessante notar que se tem algumas situações distintas que refletem as políticas de inserção da faculdade. Observa-se inicialmente, que no período até 1997, a quantidade de vagas oferecida foi de 40 por ano para o período matutino, perfazendo uma média de 31 ingressantes/ano, ficando abaixo da oferta, com uma taxa de ocupação de 77.5%. Para os anos de 1998 a 2017, tem-se 80 vagas, 40 para o período matutino e 40 para o período noturno, que se pode subdividir em dois. O primeiro entre os anos de 1998 e 2008, onde temos um número inferior de ingressantes em relação a oferta de vagas, com média de 70.54 ingressantes por ano, o que significa que na média tivemos 88.17% de ocupação das vagas ofertadas. Já no período entre 2009 e 2017 a média de ingressante é de 90.55 por ano perfazendo uma taxa de 113% de ocupação das vagas ofertadas.

Figura 1: Quantidade de ingressantes no Curso de Pedagogia por ano entre 1993 e 2017



Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados do Sistema Acadêmico, fornecido pelo Núcleo de Tecnologia da Informação da UNIOESTE (2018).

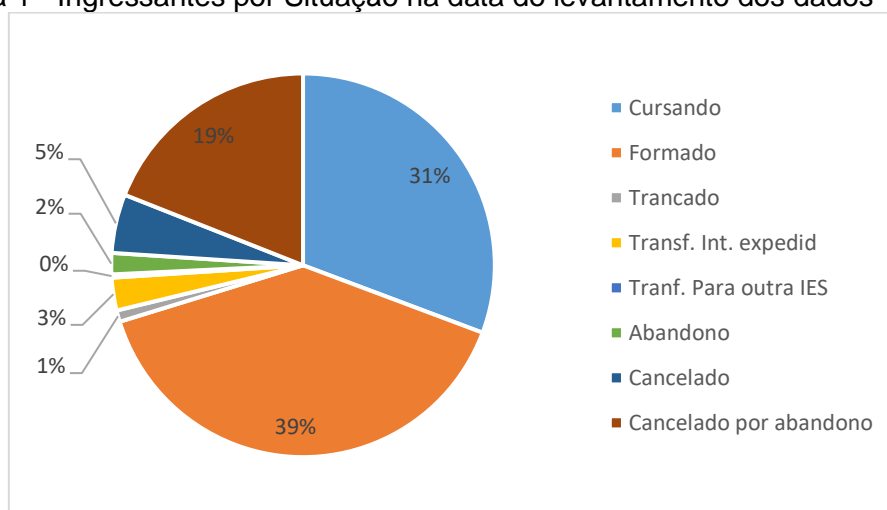
Os dados da figura 1 revelam três períodos distintos em se tratando do número de vagas ofertadas e o número de ingressantes no curso de Pedagogia da UNIOESTE Campus de Cascavel. A primeira alteração refere-se diretamente à ampliação da oferta com a criação do Curso Noturno, ampliando em 100% o número de vagas. A ampliação atende à demanda pelo ensino superior noturno, fato que eleva a taxa de ocupação das vagas de 77,5% quanto apenas matutino para 88,17%, quanto matutino e noturno. Valor significativo considerando que houve a ampliação de oferta em 100%, indicando que havia uma demanda por ensino superior no período noturno, o que aponta para um perfil de acadêmico que trabalha durante o dia e precisa estudar à noite. Já a segunda alteração não está relacionada à oferta de vagas, e sim às mudanças na forma de ingresso adotadas pela Universidade, onde a política de ocupação de vagas passa a considerar a necessidade de disponibilizar opções diferentes de ingresso que garantam a plena ocupação das vagas ofertadas.

Neste contexto destacamos o Programa de Ocupação de Vagas Ociosas da UNIOESTE (PROVOU) com a transferência externa e ingresso de portadores de diploma, o Processo Seletivo das Vagas Remanescentes da UNIOESTE (PROVARE), o Sistema de Seleção Unificada (SISU) e o Vestibular Indígena. Políticas que justificam a ampliação do número de ingressantes para além das vagas ofertadas, pois objetivam garantir a ocupação de vagas em que tenham ocorrido a desistência do acadêmico, o que anteriormente significaria a vacância perpétua.

Para o período posterior a 2009 os ingressantes, são classificados conforme a situação acadêmica como mostrado na Figura 1. Os dados podem ser divididos em três grupos. No primeiro grupo estão os acadêmicos matriculados e cursando, que são de 31%. No segundo grupo estão os formados com 39% e no terceiro grupo estão as formas de abandono, desistência e transferência que chegam a 30%.

Ao analisarmos os dados temos um curso com 39% de aproveitamento efetivo, pois constam como formados no período da pesquisa, que somados aos matriculados cursando chegam a 70% dos ingressantes. Um percentual significativo, ainda que mereça atenção os 30% restantes que por algum motivo não concluíram o curso e não permanecem matriculados.

Figura 1 - Ingressantes por Situação na data do levantamento dos dados



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados do Sistema Acadêmico, fornecido pelo Núcleo de Tecnologia da Informação da UNIOESTE (2018).

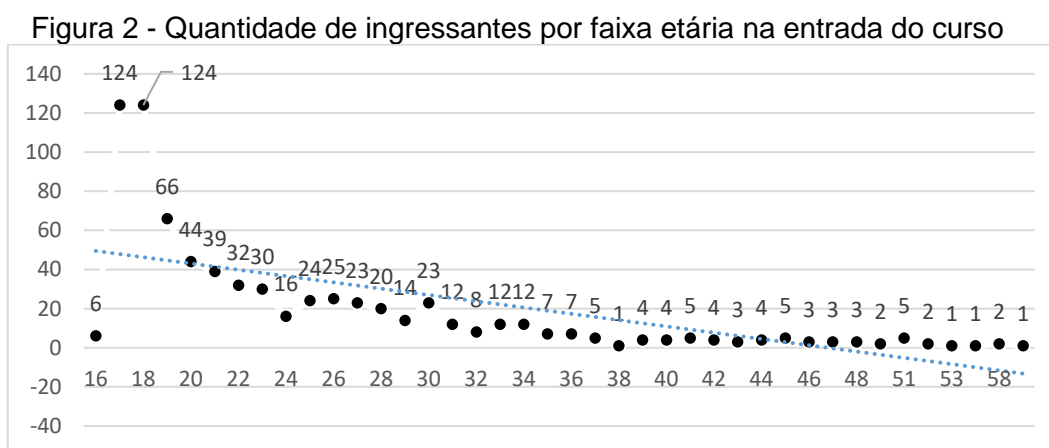
Dos 30% de ingressantes que não concluíram e não estão cursando, 19% tiveram cancelamento por abandono, dos 11% restantes as transferências internas e externas somam 8%. Estes não podem ser considerados evasão do ensino superior, mas sim do curso em destaque.

Segundo Coulon (2008) a evasão no ensino superior pode refletir dois fenômenos diferentes: eliminação e abandono. O primeiro caracteriza-se quando o estudante interrompe o curso em função de fracasso repetido ou não, ou por não conseguir se manter na instituição por questões econômicas e sociais. O segundo é a auto eliminação, que ocorre por iniciativa do estudante por não ter atingido sua

afiliação intelectual ou institucional o que leva a desistência do curso e da universidade. Este autor destaca que o primeiro ano de faculdade é o mais crítico em se tratando de evasão.

Deste universo pesquisado, pode-se ainda expressar a quantificação quanto ao gênero, sendo que 86% dos ingressantes são do sexo feminino e 14% são do sexo masculino. Estes dados apontam um perfil majoritariamente feminino.

A média de idade de ingresso do aluno de Pedagogia é de 21,26 anos, sendo que o aluno mais novo entrou com 17 anos e o aluno mais velho entrou no curso com 70 anos. A disposição da idade dos ingressantes por quantidade está expressa na Figura 2.

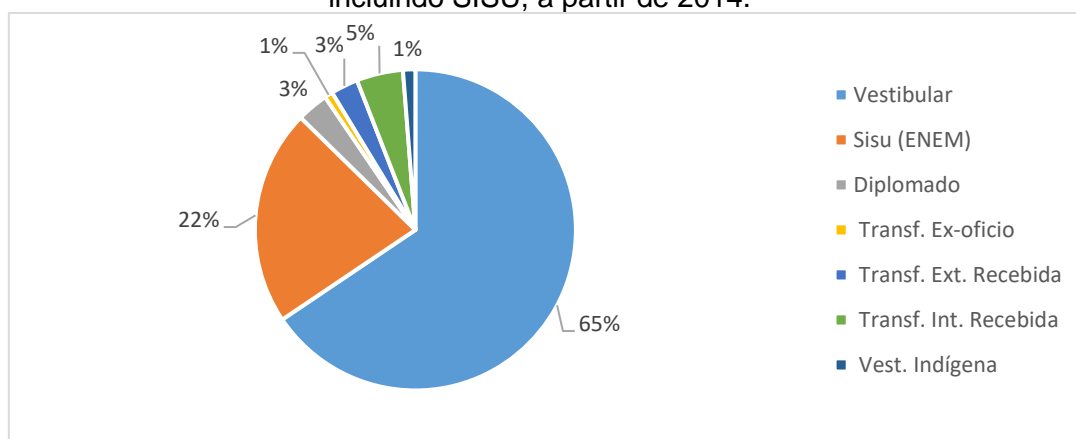


Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados do Sistema Acadêmico, fornecido pelo Núcleo de Tecnologia da Informação da UNIOESTE (2018).

A Figura 3 apresenta uma linha de tendência em que os ingressantes do Curso de Pedagogia da UNIOESTE Campus de Cascavel, são na sua maioria jovens com idade entre 17 e 25 anos, revelando um perfil jovem, mas com uma distribuição significativa em faixas etárias.

A Figura 3 mostra a formas de ingresso dos alunos no curso, sendo que a maioria ingressa por vestibular.

Figura 3 – Formas de ingresso ao Curso de Pedagogia no período de 2009 a 2018 incluindo SISU, a partir de 2014.

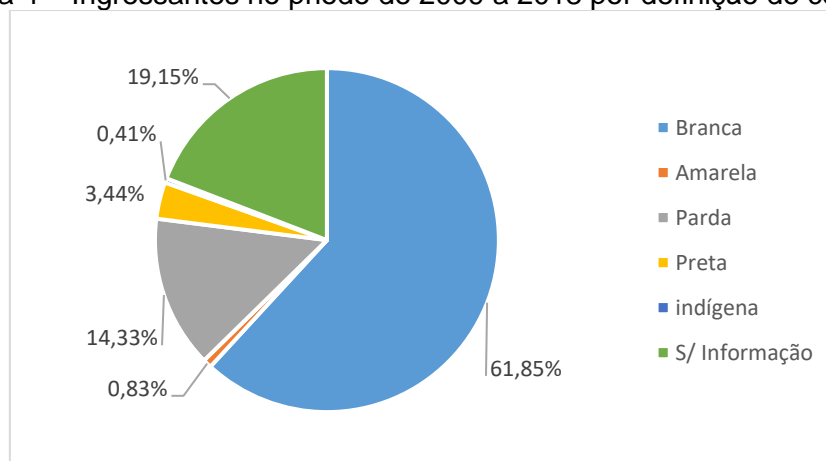


Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados do Sistema Acadêmico, fornecido pelo Núcleo de Tecnologia da Informação da UNIOESTE (2018).

A predominância de ingresso por vestibular pode ser explicada, pelo fato de que até 2014 esta era a principal forma utilizada pela Universidade. A partir de 2014 a instituição passou a utilizar O SISU em uma fração de 50% das vagas ofertadas, enquanto política de cotas dedicadas a alunos oriundos exclusivamente de escolas públicas através das notas do ENEM.

Em se tratando de cor/raça declarada pelo ingressante no ato da inscrição temos os dados da Figura 5, o que corroboram com os dados da população geral para a região Sul do Brasil segundo IBGE.

Figura 4 – Ingressantes no período de 2009 a 2018 por definição de cor/raça.

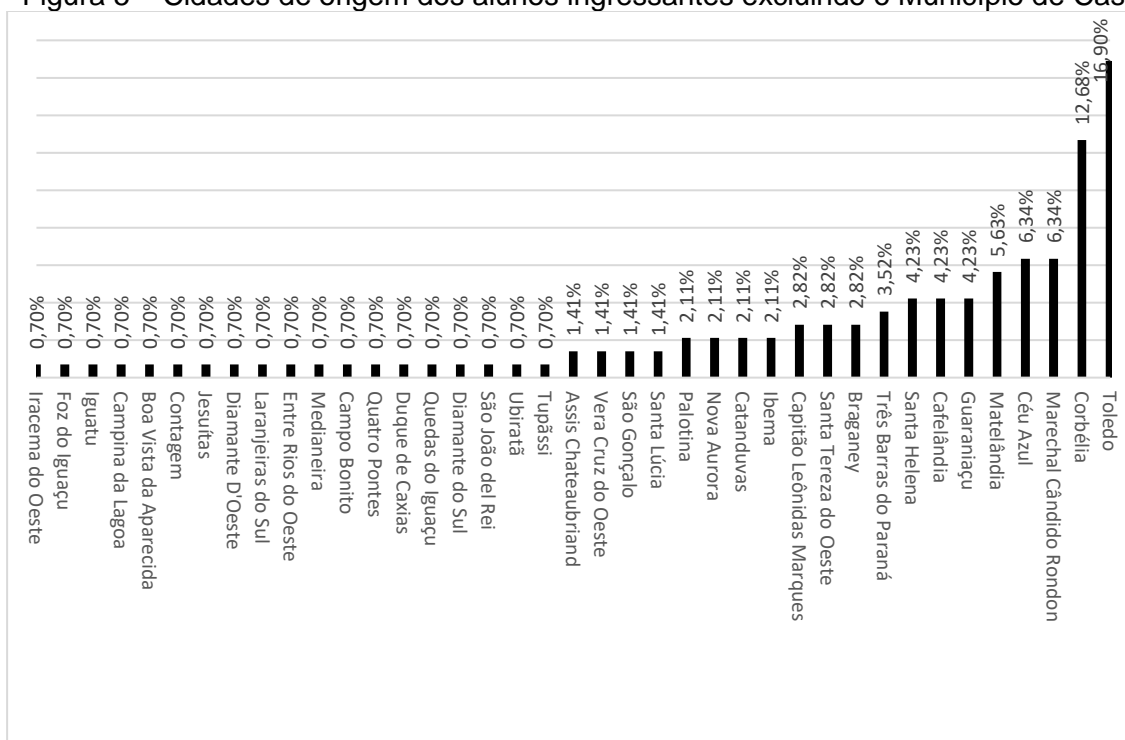


Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados do Sistema Acadêmico, fornecido pelo Núcleo de Tecnologia da Informação da UNIOESTE (2018).

Os Ingressantes do curso são em sua maioria provenientes de escolas públicas, 85,67%, sendo que nesta maioria prevalece o gênero feminino com 87,46%. Conforme as políticas gerais da UNIOESTE, o curso contempla o ingresso por cotas, o que ocorreu a partir de 2007, e no período pesquisado neste tópico tem-se 39,53% usando o ingresso por cotas, onde 87,11% são do gênero feminino e para os 60,47% que não usaram as cotas, tem-se 85,88% do gênero feminino.

Quanto a relação dos ingressantes por município, tem-se um total de 561 originados do município de Cascavel, representando 78,9% do total de ingressantes. Tem-se, portanto, um restante de 21,1% de ingressantes provenientes, em sua maioria, e outras cidades das regiões adjacentes ao Município de Cascavel. Do total pesquisado, 697 são provenientes do estado do Paraná, 3 do Estado do Rio de Janeiro, 2 de Minas Gerais e 1 do Ceará. Assim, todos os ingressantes deste período são provenientes do Brasil. Quanto a naturalidade do ingressante é mantida a tendência da maioria sendo do estado do Paraná com 87%, seguido por São Paulo com 3% e Santa Catarina com 2 %.

Figura 5 – Cidades de origem dos alunos ingressantes excluindo o Município de Cascavel.



Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados do Sistema Acadêmico, fornecido pelo Núcleo de Tecnologia da Informação da UNIOESTE (2018).

Ainda que a predominância de ingressantes seja do município de Cascavel com 78,9%, a distribuição dos outros 21,1% revelam o impacto do curso de Pedagogia da UNIOESTE Campus de Cascavel em toda a região, atingindo 39 municípios.

A média das notas dos alunos no período estudado é de 69,39 pontos, sendo que os Cotistas possuem uma média maior de 70,99 e os não cotistas 68,30. As mulheres possuem uma média de 71,55 e os homens possuem uma média de 55,83. Tem-se um total de 11.43% de alunos com média acima de 90 e 24,1% dos alunos inscritos possuem média abaixo de 60. Com relação a escolaridade do pai e da mãe tem-se as médias das notas dos alunos do período na Tabela 1.

Tabela 1 – Médias das notas dos acadêmicos com relação a escolaridade do Pai e da mãe

Escolaridade	Mãe	Pai
Sem Escolaridade	75,08	71,08
Ensino Fundamental Incompleto	67,62	71,96
Ensino Fundamental completo	66,47	75,02
Ensino Médio Incompleto	84,03	65,89
Ensino Médio completo	78,98	73,18
Ensino Superior Incompleto	64,36	75,26
Ensino Superior completo	67,42	74,91
Ensino de Pós-Graduação	73,60	64,07

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados do Sistema Acadêmico, fornecido pelo Núcleo de Tecnologia da Informação da UNIOESTE (2018).

Em se tratando do impacto do grau de escolaridade dos pais no rendimento escolar dos acadêmicos do curso de Pedagogia da UNIOESTE Campus de Cascavel podemos perceber que não há influências significativas.

Resultado e Discussões

Uma análise inicial dos dados revela uma demanda inferior de alunos ingressantes no curso até 2008, mostrando que havia uma quantidade de vagas maior que a procura por parte dos candidatos, fato que pode ser explicado, em parte, pelo curso ser ofertado apenas no período matutino até 1997, impossibilitando que candidatos trabalhadores acessassem as vagas ociosas, entretanto após a abertura de curso noturno, ainda que tenha diminuído o número de vagas ociosas o problema continua existindo. Após 2009, houve uma maior ocupação destas vagas e, por

consequência e por força da legislação, tanto interna quanto externa, a assimilação de alunos por outros meios de ingresso. Desta forma, há nestes anos subsequentes, um aumento do número de alunos das turmas. O resultado é, ainda assim, na média total de alunos ingressantes, inferior a quantidade de vagas ofertadas no período, mas mostra certa evolução na forma de ocupação das vagas, sendo que os números de ingressantes pós 2008 são superiores ao número de vagas ofertadas para o vestibular somadas ao SISU.

Primeiramente, será considerado a definição estabelecida por Fialho e Da Trindade Prestes (2014, p. 36), de evasão escolar que diz: “Compreende-se, ..., que a evasão escolar é uma interrupção no processo de escolarização do estudante impossibilitando a conclusão do curso”.

Considerando os campos relacionados a saída do aluno curso como evasão, de acordo com o estudo dirigidos por Borges, (2018) onde estabelece-se como critérios os índices de evasão e abandono, cancelado e cancelado por desistência, tem-se uma soma de 26% do total de alunos do segundo momento, ou seja, pode-se considerar que a evasão do curso é de 26%, o que não é considerado um índice alto para evasão de um curso (BORGES, 2018). Contudo há de se atentar sobre o índice de 19% de alunos com o cancelamento por desistência, o que pode ser analisado a miúdo para uma possível intervenção.

Uma perspectiva marcante do Curso de Pedagogia é sua caracterização pelo gênero, o que no caso do curso da UNIOESTE Campus de Cascavel é historicamente comprovado pelos 85% de dominância do gênero feminino, contudo a formação do pedagogo do gênero masculino está presente. Esta caracterização marca de forma social o curso e estabelece parâmetros próprios da demanda de gênero, o que torna o curso fortalecido por uma identidade feminina.

Os estudos realizados por Corbari (2018), mostram a aplicação das cotas na universidade e suas fenomenologias sociais e acadêmicas impactantes na historicidade da UNIOESTE, o que corrobora para estes dados aqui apresentados, mostrando a influência das cotas no curso, e conseqüentemente a possibilidade de inclusão destes cotistas que são em sua maioria do gênero feminino. O reflexo social desse papel das cotas na inserção da mulher, advinda de escola pública, na universidade é vista diretamente no acréscimo cultural da mulher e na empregabilidade, o que proporciona uma diferenciação na condição de vida pós

universidade e na sua autonomia. Estas condições e o empoderamento da mulher moldam os novos conceitos de família e sociedade atuais. Este estudo mostrou ainda que as mulheres do curso possuem nota média maior que os homens e as estudantes cotistas possuem, também, notamédia maior que as não cotistas.

Pode-se ainda perceber no curso a proximidade geográfica de absorção de alunos pela universidade, estando a maioria no Município de Cascavel no início do curso até mesmo pelos que são oriundos por naturalidade de outras localidades. Destaca-se, neste ponto, a influência nos municípios vizinhos e da importância da formação regional de profissionais voltados à educação. Pode-se ver nos dados revelados pelo estudo que dos quase 20% dos alunos dos outros municípios 83% são mulheres e destes, 63,61% estudam no período noturno, o que revela em muitos casos uma jornada a mais no ciclo diário destas estudantes. Aplica-se neste dado a conotação de um maior empenho na formação, destas alunas.

Outra percepção a ser considerada é a porcentagem de alunos com média acima de 90. Sabe-se que cerca de até 5% da população é caracterizada por superdotação/altas habilidades. Certamente que este índice não revela a superdotação destes indivíduos e a predominância na média escolar não condiz com altas habilidade, pelo contrário. Contudo este índice pode ser também, um ponto de partida para estudos correlatos e a inferência para este campo. Em contraponto, os alunos com médias abaixo de 60, devem ter também uma abordagem pedagógica para identificação das condições que proporcionam este índice, conforme Pérez (2003).

A variação da média dos alunos a partir de dados sócio econômicos, trazem vislumbres interessantes e provavelmente desmistificam conceitos. O aproveitamento de alunos que veem em seus progenitores a oportunidade não recebida de estudo, mas com potencial cognitivo, reflete a capacidade aumentada de um melhor desempenho e a externar socialmente deste potencial em forma de uma média maior. Estas referências paternas refletem também o papel de cada um dos progenitores na formação acadêmica dos seus filhos, mostrando que tanto o exemplo inverso, de não estudo, como o direto, possui uma maior influência dos demais medianos do grupo.

A mesma polarização pode-se aplicar ao conceito de renda versus média das notas. Os polos de renda mostram um maior aproveitamento deste grupo com relação aos demais.

Conclusões

As conclusões advindas deste trabalho, trazem em si certa corroboração de um cenário, provavelmente já percebido por quem está no “*front*” do Curso de Pedagogia, contudo a materialização em dados formata este corpo. Absorver os dados formatados aqui, reflexivamente, demanda tempo e ligações teóricas implícitas em cada indivíduo, o que pode trazer novas percepções para a construção de novas formulações para possíveis problemas enfrentados pelo curso, de tal forma que possa contribuir com o desenvolvimento de políticas educacionais de formação de professores no âmbito do curso em foco e da região como um todo.

Estabelecer este engajamento reflexivo a partir de uma contextualização numérica é o objetivo deste trabalho, para que o curso em si, tenha uma ferramenta a mais para modelar sua estrutura a partir dos indivíduos que o compõe. Certamente que os dados podem ser expressos de outras formas ou técnicas estatísticas, porém a forma límpida e direta aqui apresentada, coloca os dados como sendo um primeiro passo para este engajamento.

As observâncias sociais, assim como a caracterização do aluno do Curso de Pedagogia da UNIOESTE, são de suma importância para uma melhor compreensão do próprio curso e do seu papel social, tanto na cidade de Cascavel como em seu entorno, bem como, para o pensar de políticas públicas regionais. Fomentar melhorias que incentivem a permanência do aluno, bem como a sua integração social e acadêmica pode sem dúvida, trazer uma diminuição na construção de um índice de evasão por desistência menor. Esta consideração reflete também um melhor aproveitamento dos recursos financeiro e estruturais destinados ao curso pela universidade e pelo governo. Devolvendo, assim, a população de profissionais formados com maior excelência.

Os dados revelam o perfil de demanda do curso de graduação em Pedagogia na região. Os ingressantes são trabalhadores que dependem do ensino noturno na sua grande maioria. Fato revelado pelos dados quanto observamos que enquanto o curso era ofertado apenas no período matutino o percentual médio de vagas ocupadas foi de 77,5%. Quando o curso passa a ser ofertado também no período noturno, este percentual passa para 88,17%, mesmo com o dobro de vagas ofertadas. A ampliação do percentual de ocupação pós 2009 também revela a ineficiência do sistema de

acesso aos cursos de graduação até então praticados. Pois, com o PROVOU, o PROVARE e o SISU a ocupação das vagas passou para 113%. Mais matrículas do que vagas, isso devido ao fato de que vagas ociosas nos segundos e terceiros anos da graduação passaram a ser ocupadas por transferências internas e externas.

Outro destaque encontra-se no fato de que 70% dos ingressantes concluem o curso. Percentual superior aos demais cursos de graduação desta Universidade, ainda que os 30% de não concluintes mereçam atenção por parte do planejamento estratégico da Universidade.

Ainda que os dados destacados anteriormente sejam de grande relevância, o principal elemento do perfil dos acadêmicos do curso encontra-se no fato de que 86% são do sexo feminino, na sua maioria jovens com idade entre 17 e 25 anos, provenientes de escolas públicas de Cascavel e municípios da Região Oeste do Paraná.

De forma geral, podemos afirmar que o Curso de Pedagogia da Unioeste Campus de Cascavel é composto por um conjunto de acadêmicos predominantemente com perfil feminino, jovem, trabalhador e oriundo de escola pública da região. Perfil que precisa ser considerado para o desenvolvimento de políticas públicas regionais para a formação de professores, tanto nesta Universidade, quanto nas demais da região.

Notas

* Valdecir Soligo é doutor em educação e professor do Programa de Pós-graduação em Educação (mestrado e doutorado) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste/Campus de Cascavel) e professor adjunto do colegiado de Pedagogia da mesma universidade. Pesquisa na área de políticas educacionais com foco em avaliações em larga escala. E-mail: valdecir_soligo@yahoo.com.br

** Liliam Faria Porto Borges é doutora em educação e professora do Colegiado de Pedagogia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste/Campus de Cascavel). E-mail: liliamfpb@gmail.com

*** Josenei Godoi de Medeiros é mestre em Ciências e Tecnologias Espaciais. Docente da CESUFOZ. E-mail: joseneigodoi@yahoo.com.br

¹ SPSS é um software aplicativo (programa de computador) do tipo científico. Originalmente o nome era acrônimo de Statistical Package for the Social Sciences - pacote estatístico para as ciências sociais, mas na atualidade a parte SPSS do nome completo do software (IBM SPSS) não tem significado. [1] Pacote este de apoio a tomada de decisão que inclui: aplicação

analítica, mineração de dados, mineração de texto e estatística que transformam os dados em informações importantes que proporcionam reduzir custos e aumentar a lucratividade. Um dos usos importantes deste software é para realizar pesquisa de mercado.

Referências

ABBAGNANO, N.; VISALBERGHI, A. **História da Pedagogia**. Lisboa: Livros Horizonte, 1957. 200 p.

ARANTES, Ana Paula Pereira; GEBRAN, Raimunda Abou. O curso de Pedagogia e o processo de formação do pedagogo no Brasil: percurso histórico e marcos legais. **HOLOS**, v. 6, p. 280–294, 2014.

BORGES, Liliam Faria Porto. **Educação Superior: ampliação do acesso e abandono. Elementos acerca da função social da Universidade, a relação entre ensino e fracasso e os cursos de graduação da Unioeste –campus de Cascavel (2009 a 2017)**. 2018. 125 f. Tese (Pós Doutorado em Educação) Faculdade de Educação – UNICAMP, Campinas SP, 2018.

CORBARI, Elza. **Avaliação do impacto da política de cotas na UNIOESTE: quem de fato foi incluído?** 2018. 103 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) Centro de ciências humanas e sociais Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Toledo, Pr, 2018.

DOURADO, Luiz Fernandes. Políticas e gestão da educação básica no Brasil: limites e perspectivas. **Educação & Sociedade**, v. 28, n. 100, p. 921–946, out. 2007. e-MEC. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 15 nov. 2018.

FIALHO, Marillia Duarte; DA TRINDADE PRESTES, Emília Maria. Evasão escolar no curso de pedagogia da UFPB: na compreensão dos gestores educacionais. **Gestão & Aprendizagem**, v. 3, n. 1, p. 42–63, 2014.

PARO, Vitor Henrique. A educação, a política e a administração: reflexões sobre a prática do diretor de escola. **Educação e Pesquisa**, v. 36, n. 3, p. 763–778, 2010.

PÉREZ, SGPB. Mitos e crenças sobre as pessoas com altas habilidades: alguns aspectos que dificultam o seu atendimento. **Cadernos de Educação Especial**, v. 2, n. 22, p. 45–59, 2003.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia: o espaço da educação na universidade. **Cadernos de pesquisa**, v. 37, n. 130, p. 99–134, 2007.

SCHMIED-KOWARZIK, Wolfdietrich; LEO, Wolfgang. **Pedagogia dialética: de Aristóteles a Paulo Freire**. [S.l.]: Editora Brasiliense, 1988. 144 p.

SOLIGO, Valdecir. Indicadores: conceito e complexidade do mensurar em estudos de fenômenos sociais. **Estudos em avaliação educacional**, v. 23, n. 52, p. 12–25, 2012.

SOLIGO, Valdecir; GASPARIN, Marinez. As avaliações em larga escala e a imprensa: resultados, regulação e os princípios de quase mercado. (In): Seminário Nacional Estado e Políticas Sociais, 9 out. 2011, Cascavel. **Anais...** Cascavel: Unioeste - Campus de Cascavel, 9 out. 2011.

UNIOESTE, CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO. RESOLUÇÃO No 375/2007-CEPE. **Aprova alteração do Projeto Político Pedagógico do curso de Pedagogia** – campus de Cascavel. 13 dez. 2007. Disponível em: <<http://www.unioeste.br/servicos/arqvirtual/arquivos/3752007-CEPE.pdf>>. Acesso em: 26 out. 2018.

UNIOESTE, CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO. RESOLUÇÃO No 265/2016-CEPE. **Aprova o Projeto pedagógico do curso de Pedagogia, do campus de Cascavel**, para implantação gradativa a partir do ano letivo de 2017, 8 dez. 2016. Disponível em: <<http://http://www.unioeste.br/servicos/arqvirtual/arquivos/2652016-CEPE.pdf>>. Acesso em: 14 jan. 2019.

WERLE, Flávia Obino Corrêa (Org.). **Avaliação em larga escala: foco na escola**. 1. ed. Brasília D.F.: Oikos, 2010. v. 1. 256 p.

Recebido em: setembro de 2019.

Aprovado em: abril de 2020.